



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ FELIX DOS SANTOS NETO

**PET CONEXÕES DE SABERES: a pedagogia freireana como contribuição para a
alfabetização de jovens de adultos.**

**João Pessoa
2018**

JOSÉ FELIX DOS SANTOS NETO

PET CONEXÕES DE SABERES: a pedagogia freireana como contribuição para a alfabetização de jovens de adultos.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para o título
de Licenciatura em Pedagogia, pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Campus de João Pessoa sob a orientação
da Prof^o. Dr^a Suelidia Maria Calaça.

João Pessoa

2018

N469p Neto, Jose Felix Dos Santos.

PET CONEXÕES DE SABERES: a pedagogia freireana como
contribuição para alfabetização de jovens de adultos. /
Jose Felix Dos Santos Neto. - João Pessoa, 2018.
52 f. : il.

Orientação: Suelidia Calaça.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. EJA. Alfabetização. PET/Conexões Saberes. Freire. I.
Calaça, Suelidia. II. Título.

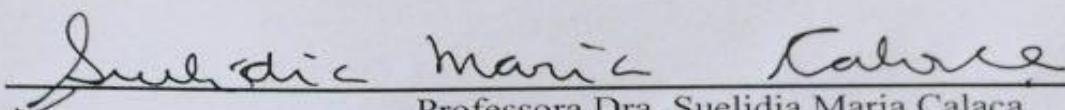
UFPB/BC

JOSÉ FELIX DOS SANTOS NETO

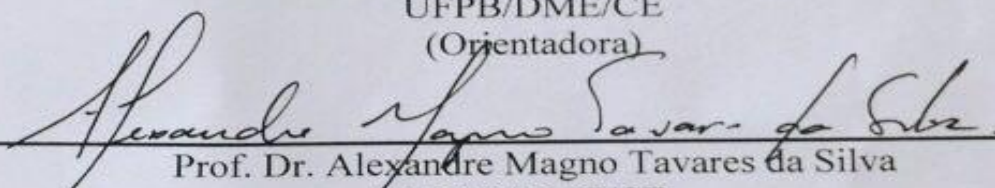
PET CONEXÕES DE SABERES: a pedagogia freireana como contribuição para a
educação de jovens de adultos.

Aprovada em 15 / 06 / 2018

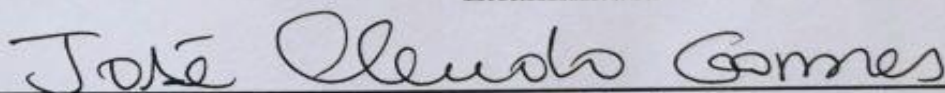
BANCA EXAMINADORA



Professora Dra. Suelidia Maria Calaça
UFPB/DME/CE
(Orientadora)



Prof. Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva
UFPB/DME/CE
Examinador



Prof. Ms. José Cleudo Gomes
FPB
Examinador

João Pessoa/PB
2018

Dedico este trabalho ao meus pais e a todos (as) profissionais que lutam por uma educação pública, justa e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me concedeu o dom da vida.

Agradeço aos meus pais Rosinaldo e Virginia que são meus exemplos de pessoas guerreiras e que buscam vencer na vida com dignidade. Se não pela batalha deles e as palavras de conforto, tenho a certeza que não estaria escrevendo essas palavras neste trabalho de conclusão de curso.

A minha irmã Bia e aos meus sobrinhos Valentim, Guilhermina e Antônia obrigado por me receber com tantas alegrias ao retornar ao meu lá, lugar que recarregava as minhas energias para ter força e enfrentar as dificuldades encontradas durante toda essa trajetória.

Agradeço aos meus amigos (as) Girluce, Adriano e Tássio que estiveram comigo durante toda a realização desse curso.

As minhas amigas Mara, Gessica e Giordana que também fizeram parte dessa graduação. Gostaria de agradecer e dizer que viveria tudo outra vez se possível fosse.

Agradeço a minha Orientadora Suelidia Calaça. Um ser iluminado, que tem a humildade de se colocar no lugar do outro e entender as dificuldades que tentar atrapalhar nosso caminho durante a formação. Parte do meu conhecimento que adquiri na universidade vem através da formação (profissional e pessoal) que ela me proporcionou. Sou grato por ter me apresentado as ideias do Professor Paulo Freire.

Na pessoa de Janaina, agradeço a todos (as) amigos petianos que estiveram durante três anos comigo construindo conhecimentos e aprendendo diariamente.

Agradeço a Doutorando Juliana que contribuiu imensamente para a realização desse trabalho.

Eu sei que atrás deste universo de aparências, das diferenças
todas, a esperança é preservada.

Maria Bethania

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem por objetivo discutir o analfabetismo no Brasil e os efeitos do método de alfabetização freireana na atualidade a partir de uma experiência de alfabetização no projeto PET/Conexões de Saberes, como também identificar as questões sociais que produziram altos índices de pessoas iletradas e o método Paulo Freire como possibilidade de uma alfabetização emancipadora. Para alcançarmos esses objetivos apresentamos o processo histórico do analfabetismo no Brasil, as campanhas de alfabetização voltadas para uma Educação Popular e o perfil dos sujeitos que se encontram em situações educacionais desprivilegiadas. Aqui, Cuba se faz presente como exemplo de um país latino americano que possui o status de uma nação com 98% de indivíduos alfabetizados. Como um estudo de caráter exploratório fez o uso de pesquisa bibliográfica, documental e análises dos materiais realizados nas experiências na turma da EJA, Ciclo I. Para a fundamentação da pesquisa bibliográfica: Freire, Brandão, Haddad, Di Pierro e Trojan. Dados documentais: Plano Nacional da Educação(PNE), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas(IBGE) e o Manual de Orientações Básicas PET (MOB). Os resultados obtidos indicam que tivemos reduções nas taxas de analfabetos, porém o número ainda é alarmante comparado a outros países subdesenvolvidos. A educação de Jovens e Adultos precisa ser vista não apenas como um caminho para o desenvolvimento sócio econômico do país, mas como uma formação que garanta ao sujeito um ser consciente/crítico. A partir do relato de experiência compreendemos que a educação preconizada por Freire (2014) oportuniza ao cidadão a libertação das injustiças sociais.

Palavras Chave: EJA. Alfabetização. PET/Conexões de Saberes. Freire.

Résumé

Le présent travail aborde la question de l'alphabétisation dans l'Éducation de Jeunes et Adultes (EJA). Il a pour l'objectif de discuter l'analphabétisme au Brésil et les effets de la méthode d'alphabétisation Freire commençant actuellement d'une expérience d'alphabétisation dans le projet PET/ Connexions de Savoirs, Aussi bien qu'identifier les sujets sociaux qui ont produit haut taux de personnes illettrées et la méthode Paulo Freire comme une possibilité d'alphabétisation émancipatrice. Pour atteindre ces objectifs, nous présentons le processus historique de l'analphabétisme au Brésil, les campagnes d'alphabétisation destinées à l'éducation populaire et le profil des sujets qui se trouvent dans des situations éducatives défavorisées. Ici, le Cuba se fait présent comme exemple d'un pays latin américain qui possède le statut d'une nation avec 98% d'individus alphabètes. Comme une étude caractère exploratoire, l'utilisation de la recherche bibliographique, documentaire et analyse des matières réalisés dans les expériences dans le groupe de l'EJA, Cycle I. Pour la base de la recherche bibliographique: Freire, Brandão, Haddad, Di Pierro et Trojan. Données documentaires : Plan National de l'Éducation (PNE), Loi de Directives et Bases (LDB), Institut brésilien de Géographie et Statistique (IBGE) et le Manuel d'Orientations Basiques PET (MOB). Les résultats indiquent que nous avons eu des réductions des taux d'analphabètes, mais le nombre est encore alarmant par rapport à un autre pays sous-développé. L'éducation des Jeunes et des Adultes précise être vue ne seulement comme un chemin pour le développement socio-économique du pays, mais comme une formation qui garantit au sujet un être conscient / critique. À partir du rapport d'expérience, nous comprenons que l'éducation préconisée par Freire permet au citoyen la libération des injustices sociales.

Mots-clés: EJA. Alphabétisation. PET/ Connexions de Savoirs. Freire

Lista de Figura

Figura 1. Diagnose Português-----40

Figura 2. Novas palavras-----43

Figura 3. Atividade tema trabalho-----45

Lista de Gráfico

Gráfico 1: Nível de alfabetização por sexo EJA-----27

Gráfico 2: Nível pessoas alfabetizadas por região EJA -----29

Lista de Tabela

Tabela 1: Analfabetismo na faixa de 15 anos ou mais no Brasil, 1900-2010-----21

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPLAR	Campanha de Educação Popular da Paraíba
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Educação Popular
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MEB	Movimento de Educação de Base
PET	Programa de Educação Tutorial
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
MOB	Manual de Orientações Básicas
TCC	Trabalho Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2 PERCURSO METODOLOGICO	17
2.1 Hipótese e problemática.....	17
2.2 Objetivos geral.....	18
2.3 Objetivos específicos	18
2.4 O campo de estudo.....	18
2.4 A metodologia utilizada.....	19
3. O PROCESSO HISTÓRICO DO ANALFABETISMO NO BRASIL	20
3.1 Perfil dos jovens e adultos analfabetos (as)	27
3.1.1 A erradicação do analfabetismo em Cuba	31
3.2 A Eja e a pedagogia	34
4. PET CONEXÕES DE SABERES	37
5 ANÁLISE DA PESQUISA PARTICIPATIVA: um fazer desafiador	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7 REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

O analfabetismo no Brasil é ponto crucial na educação brasileira, tendo em vista o modelo educacional dominante vigente nos perguntamos; será que o método Freireano estaria ultrapassado para resolver os problemas do analfabetismo no país?

O modelo educacional ofertado hoje tem alfabetizado os jovens e adultos para uma consciência plena? A educação tem levado em consideração o meio social que o sujeito vive? São essas as quietações trazidas neste trabalho de conclusão de curso (TCC) que se destinam a serem analisadas.

Compreende-se que hoje o número de pessoas analfabetas é inferior ao início do século XX, entretanto comparados há outros países, o Brasil ainda se encontra distante de torna-se um país com a taxa de 0% de analfabetos.

Antes do golpe militar em 1964, o país contava com o apoio das campanhas para a erradicação do analfabetismo, tendo como exemplo o movimento de educação de base-MEB criado pelos bispos e a Campanha de Alfabetização Popular da Paraíba-CEPLAR oriunda dos jovens universitários católicos da paraíba.

Ambos movimentos foram criados na década de 60. João Goulart, era o presidente em exercício, mas com o golpe civil militar em 1964, muitas campanhas de alfabetização foram extintas. O movimento brasileiro de alfabetização-MOBRAI, passou a fazer parte da ação na luta contra o analfabetismo.

Do ponto de vista da educação popular e das ideias de Freire, o Mobrai não fazia sentido para os sujeitos que estavam sendo alfabetizados, o processo de formação era construídos através de cartilhas que não direcionava o sujeito a uma criticidade, apenas era possível repetir frases como “Eva viu a uva”, “a ave é do Ivo”.

E educação que Paulo Freire vislumbrava não é apenas politicamente utilitária. Ela não objetiva somente criar novos quadros para um novo tipo de sociedade. Há uma proposta politicamente mais humana, a de criar, com o poder de saber do homem libertado, um homem novo, livre também de dentro para fora. (BRANDÃO. 1993)

Homens, mulheres, pobres e negros (a) são características do perfil do sujeito que se encontram nas turmas da educação de jovens e adultos. Por muito tempos esses indivíduos foram estigmatizados como a “chaga” da sociedade por não estarem inseridos na sociedade letrada.

Os jovens da EJA já se posicionam no espaço escolar com déficit na vontade e na capacidade de aprender. Esse cotidiano é velado, é escondido, não há reconhecimento de sua existência, a prática educativa desenvolvida na escola ignora essa realidade. Mas não podemos esquecer esse “mundo memória”, memória da escola da infância, das situações vivenciadas, das trajetórias marcadas e estigmatizadas pelo insucesso, memória do corpo, ações, das atitudes que expressam não conformidade, dos gestos de descrédito, da ausência de uma prática educativa contextualizada e problematizada. (FURTADO. Pág. 55. 2015)

Desta maneira, Furtado (2015), justifica que o fracasso escolar dos sujeitos em seu tempo regular não concede o direito de marginalizar o cidadão na condição de analfabetos, todavia é primordial conhecer os aspectos sociais que intensifica a injustiça social.

A segunda parte intitulada de procedimentos metodológicos, refere-se ao percurso aplicado para o desenvolvimento desse estudo. Este item mencionará a hipótese, problemática, campo da pesquisa, sujeito em questão, e os objetivos do tema estudado

A terceira parte do trabalho explana o processo do analfabetismo no país a partir do século XX até o presente momento. Para a compreensão dessa discussão foi utilizado documentos como, o Plano Nacional da Educação (2010), constituição federal (1988) e a lei de diretrizes e bases (1996) para entender como surgiam as políticas afirmativas que garantiram a formação dos sujeitos letrados. Noutro momento do terceiro capítulo abordaremos o perfil do sujeito da EJA e o sentido da pedagogia Freireana para a formação dos jovens e adultos.

Ainda na terceira parte teremos a experiência educacional Cubana nesta produção acadêmica como um aspecto positivo na erradicação do analfabetismo. Antes da revolução de 1959 os números de pessoas iliteratas passavam de 25%, atualmente menos de 0,2% corresponde ao número de pessoas que não dominam o ato da leitura e escrita. Assim analisaremos quais foram as mudanças na educação que levaram Cuba a ser uma referência educacional na América Latina.

Na quarta parte abordaremos sobre o programa pet conexões de saberes. Neste momento iremos destacar a importância do projeto pet para a realização deste trabalho e as políticas de ações afirmativas no que diz respeito à educação de jovens e adultos a partir das concepções de Paulo Freire.

Atribuiremos como quinta parte o planejamento e o processo de desenvolvimento da ação alfabetizadora. Neste ponto, mostraremos o momento de observação, diagnose e a elaboração das palavras e temas geradores e para finalizar partilharemos as trocas de conhecimento educador x educando.

Para finalizar este estudo, faremos nossas considerações finais sobre a construção da pesquisa, enfatizando os resultados obtidos de acordo com as análises, através das reflexões objetivo, sujeito e vivencia.

2 PERCURSO METODOLOGICO

É durante a minha trajetória no projeto PET/conexões de saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular a universidade que despertou o meu interesse pela educação de jovens e adultos (EJA).

Entre as diversas ações de extensão realizadas dentro do projeto a que despertou a minha curiosidade para um estudo mais aprofundado estava ligada a alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva freireana. Para realizar essa ação em questão, o (a) bolsista tinha como objetivo contribuir com o processo de alfabetização dos jovens e adultos de uma determinada instituição de ensino pública.

A atividade teve início com a formação do (a) bolsista (a) /educador (a). Essas formações duraram 3 meses e obtive apoio das professoras vinculadas a Universidade Federal da Paraíba. Para dá suporte as nossas praticas antes de imergir nas escolas, dispusemos de teóricos como Freire, Brandão entre outros (as) para fundamentar as atividades. Após a finalização da ação de extensão deparamos com a grandiosidade do movimento de alfabetização com os sujeitos da EJA. E com essa motivação que floresce a necessidade de compartilhar a minha vivencia neste trabalho de conclusão de curso com os demais colegas de profissão e comunidade em geral.

2.1 Hipótese e problemática

Este estudo parte do grande número de sujeitos que estão inseridos na educação de jovens e adultos, mesmo assim não conseguem escrever algo mais que seu próprio

nome. Para nós, acreditamos que é preciso reavaliar as práticas de alfabetização realizadas nesta modalidade de educação. Partindo deste ponto, os educandos que se encontram nas turmas da EJA não têm conquistado uma formação que lhe qualifiquem para o trabalho e o seu pensamento crítico.

2.2 Objetivos geral

- Discutir o analfabetismo no Brasil e os efeitos do método de alfabetização Freireana na atualidade a partir de uma experiência de alfabetização no projeto pet-conexões de saberes.

2.3 Objetivos específicos

- Refletir sobre o analfabetismo no Brasil identificando as questões sociais que o produziram e o método Paulo freire como possibilidade de uma alfabetização emancipadora.

- Analisar a eficácia do método Paulo freire a partir da experiência de alfabetização no projeto pet-conexões de saberes.

2.4 O campo de estudo

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Lions Tambaú, situada no bairro Anatolia, localizado na cidade de João Pessoa-PB. Essa instituição de ensino foi fundada no ano de 1974, neste ano a escola contava apenas com uma sala de aula, configurada sala multiseriada, cinco anos após o funcionamento a instituição deixa de ser apenas do Club Lions, e passa a receber incentivos da secretaria de educação de João Pessoa.

Atualmente a escola atende as demandas da educação infantil, ensino fundamental I, do 1 ao 5 ano, fundamental II do 6 ao 9 ano e a educação de jovens e adultos. Logo, os sujeitos da pesquisa foram os educandos (as) matriculados no ciclo I e II da EJA. A pesquisa foi realizada no período de 17 de julho à 23 de novembro

São vários aspectos que contribuíram pela escolha da escola: primeiro por fazer parte do mesmo bairro que habito, visto que, tivemos essa orientação na hora de selecionar uma instituição para realizar a experiência. Por ser uma escola pública. E dentre as escolas existente no bairro, ser a única que oferta a educação de jovens e adultos.

2.4 A metodologia utilizada

A partir do objetivo geral deste trabalho, a pesquisa foi desenvolvida com base no fundamento qualitativo, exploratório. Segundo Minayo (2008).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela de ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Assim sendo, esse estudo inicial não tem como intuição trazer uma verdade absoluta, mas compreender o assunto a partir de diversos contrapontos de uma sociedade, considerando os momentos históricos.

Para fundamentar este estudo, fez-se necessário recorrer a uma pesquisa bibliográfica. Segundo Prestes (2003), para efetuar esse tipo de pesquisa, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos. Logo, a pesquisa bibliográfica neste estudo apresentou teóricos estudados na formação do projeto PET/Conexões de Saberes e referenciais da área de aprofundamento educação de jovens e adultos. Entre esses teóricos destacamos, Paulo Freire (2014), Moacir Gadotti (2011), Carlos Brandão (1993), Suzana Schawartz (2010) entre outros.

O momento da experiência foi primordial para a discussão do estudo. “O método experimental consiste essencialmente em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador” Gil (2008).

3. O PROCESSO HISTÓRICO DO ANALFABETISMO NO BRASIL

O presente capítulo tem o propósito abordar o processo do analfabetismo no Brasil, a partir do século XX, enfatizando as causas e os desafios para a erradicação desse problema educacional até os dias atuais, havendo a importância de estabelecer um breve levantamento do modelo educacional ofertado pouco antes da primeira constituição Brasileira.

A priori faz-se imprescindível compreender o conceito da palavra analfabeto para adentrarmos na discussão do processo histórico do analfabetismo. Segundo o dicionário Aurélio em sua forma mais simplificada descreve: um “analfabeto (a)” é todo(a) indivíduo que “não sabe ler e escrever, nem possui instrução formal ou desconhece o alfabeto”. De acordo com Freire:

Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizando necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tornam a história nas mãos para, fazendo-a por ela serem feitos e refeitos (Freire, 1981)

Assim sendo, o termo analfabeto não consiste em um problema puramente linguístico entre o ato de ler e escrever. Para Freire o analfabetismo não é uma chaga que precisa ser erradicada, nem tão pouco está relacionado a um ser desprovido de inteligência, mas, trata-se de uma realidade social injusta.

A busca pela erradicação do analfabetismo no Brasil é uma luta secular, durante todo esse período muitos indivíduos foram estigmatizados como pessoas enfermas, problemáticas e incapazes, por não se enquadrarem nos parâmetros de uma sociedade letrada.

A percepção não-estrutural do analfabetismo tem revelado uma visão errônea dos analfabetos, como homens marginalizados. Aqueles que os consideram como marginalizados devem, todavia, reconhecer a existência de uma realidade em relação à qual os analfabetos são marginalizados: não somente no espaço físico, mas realidades históricas, sociais, culturais e econômicas; ou seja a dimensão estrutural da realidade (Freire, 1979)

Para compreendermos as causas que tornam o Brasil um país com altos índices de pessoas analfabetas é preciso entender como se configurou as primeiras políticas educacionais voltadas para superação do analfabetismo, educação de jovens e adultos e o contexto social. Segundo Ferraro:

De tais esforços empenhados na escolarização e alfabetização do povo, resultaram, não há dúvida, alguns avanços reais que se traduziram em alargamento da escolarização e em queda lenta, porém continuada, das taxas de analfabetismo durante todo o decorrer do século XX. No entanto, em que pesem tais esforços e conquistas, permanece de pé um fato inegável: o Brasil findou o século XX e adentrou o século XXI com um número verdadeiramente preocupante de pessoas ainda não alfabetizadas. (2009. p.25)

Ferraro (2009) reconhece que houve avanços na escolarização e alfabetização, entretanto o país carrega problemas advindos de séculos passados. A educação Brasileira nem sempre esteve assegurada como um direito de todos (as) e dever do estado, antes da primeira formulação da constituição federal a educação era oferecida apenas a uma pequena parcela da população, dentre elas destinados aos filhos(as) dos nobres.

Dentre os históricos de avanços e retrocessos, a educação brasileira obteve sua legalidade na constituição federal, outorgada pelo imperador D. Pedro I, em 25 de março 1824. É a partir desse momento que o cidadão obteve o direito de frequentar os primeiros quatro anos da educação primária, colégios e universidades.

Art. 179. A inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte:

32 - A instrução primária é gratuita a todos os cidadãos.

33- Colégios e universidades, aonde serão ensinados os elementos das ciências, belas-artes e letras.

No início do século XX, na década de 1930, era ofertado aos brasileiros e brasileiras o ensino médio e universitário gratuito, uma vez que o país passava por transformações e existia a necessidade de escolarizar os sujeitos para ocupar o mercado de trabalho, entre eles o público e privado. Embora a constituição federal de 1934 efetivasse o acesso dos cidadãos as escolas, a situação educacional no país era

alarmante, pois o censo demográfico anunciava altos índices de analfabetos (as) no Brasil.

Tabela 1 – Analfabetismo na faixa de 15 anos ou mais no Brasil, 1900-2010

Ano	Total*	Analfabeta*	Taxa de analfabetismo
1900	9.728	6.348	65,25%
1920	17.564	11.409	64,96%
1940	23.648	13.629	57,63%
1940	30.188	15.272	50,59%
1960	40.233	15.964	39,68%
1970	53.633	18.100	33,75%
1980	74.600	19.356	25,95%
1991	94.891	18.682	19,69%
2000	119.533	16.295	13,63%
2010	144.824	13.941	9,63%

Fonte: IBGE (2010).

Nota: *valores em milhares.

De acordo com o gráfico podemos constatar que a população brasileira acima dos 15 anos de idade sempre esteve em situação precária de escolarização.

Na década de 1940, o que definia um cidadão ser ou não ser analfabeto se constitua no simples fato de saber ou não saber assinar seu próprio nome. Com relação a educação de jovens e adultos as primeiras políticas voltadas para essa esfera foram efetuadas no ano de 1945, uma vez que a taxa de pessoas iletradas correspondia a 56,1% da população. Conforme a constituição de 1934:

O art. 117 - São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de dezoito anos, que se alistarem na forma da lei. Parágrafo único - Não podem alistar-se eleitores: a) os analfabetos; desse modo em 1950, existia a necessidade em alfabetizar os jovens acima de 15 anos e os adultos para a participação efetiva nos processos eleitorais, todavia 50% da população brasileira não era alfabetizada.

Em meados dos anos 1960 que percebemos todo fervor da educação popular, pois essa concepção de educação ocupava diversos espaços educativos sendo eles escolares e

não escolares. É importante compreender que esse conceito de educação surgiu fora dos muros da escola, porém muitos educadores utilizam desse conceito para refletir sobre suas práticas educativas e alfabetizadoras.

A educação popular, de corte progressista, democrático, superando o que chamei de “pedagogia do oprimido”, educação bancária”, tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito cognoscente, que, por isso mesmo, se assumo como um sujeito em busca de, e não por pura incidência da ação de educador. (Gadotti e Romão, 2011, p.4).

Logo, a educação popular compactua com o conceito de educação que valoriza o meio social do sujeito na sua formação. Cada indivíduo necessita aprender de acordo com suas experiências vividas, caminhar numa construção do saber que reflita sobre os erros e acertos e seu dever de cidadão.

É nesta perspectiva de educação popular que surgem os diversos programas e campanhas de alfabetização. Em 1961, pouco antes do período militar a campanha “pé no chão também aprender se a ler” foi implantada no Rio Grande do Norte na gestão de Djalma Maranhão. Este movimento de alfabetização se pautava nos preceitos de uma educação popular.

Na Paraíba, a alfabetização de jovens e adultos contava com a Campanha de Educação Popular (CEPLAR). Esta campanha se originou entre os estudantes universitários dos cursos de filosofia, ciências sociais e letras, no início dos anos 60.

A opção da CEPLAR pela alfabetização de adultos tinha por objetivo a "elevação cultural das massas populares", através da intervenção no processo de mobilização e organização política. Para isso, investia nas ações político-culturais e apostava na alfabetização "em tempo rápido". Alfabetizar em massa seria formar eleitores e uma oportunidade concreta de "dar-lhes uma consciência crítica" e, em última instância, fazer a "revolução pelo voto" (SCOCUGLIA, p.192 2001)

Para Scocuglia(2001), o objetivo da CEPLAR iria além do interesse da alfabetização no ato de ler e escrever, a proposta da campanha se pautava também em organizar as massas populares para formar eleitores (a) conscientes, acreditando numa sociedade mais justa.

O início dos anos 60 foram marcados pelos surgimentos de campanhas ligadas a alfabetização dos sujeitos acima dos 15 anos. Esses movimentos voltados para a erradicação do analfabetismo seguiam uma perspectiva de educação popular e tinha o método Paulo Freire como um direcionamento nas suas atividades. Porém, em 1964, com a deflagração da ditadura militar no Brasil, a educação de jovens e adultos percorreu outras direções. De acordo com Di Pierro (2000):

A repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo golpe militar. A ruptura política ocorrida com o movimento de 64 tentou acabar com as práticas educativas que auxiliavam na explicitação dos interesses populares. O Estado exercia sua função de coerção, com fins de garantir a “normalização” das relações sociais.

Assim sendo, o período da ditadura militar gerou grandes perdas para o desenvolvimento educacional, com o golpe de 64, muitos dos programas e campanhas que visavam contribuir com o problema do analfabetismo no país foram perdendo espaço para outros movimentos de alfabetização.

O MOBRAL tinha como principais objetivos alfabetizar a população analfabeta jovem e adulta da zona urbana em massa, a partir dos 15 anos, tendo em vista a imersão ao trabalho e conseqüentemente diminuir a quantidade dos sujeitos nas instituições escolares devido às grandes quantidades de matrículas e reprovações.

Mesmo com a implantação do MOBRAL como uma campanha de alfabetização durante o período militar, as taxas de analfabetismo possuíam números elevados, chegando a quase 40% o índice de pessoas que não sabiam ler e escrever.

A Cruzada de Ação Básica Cristã (Cruzada ABC), foi um movimento direcionado a educação de jovens e adultos constituído pelas igrejas protestantes nos Estados Unidos. Esse movimento surgiu no Brasil em 1965, um ano após o início do período da ditadura militar. O propósito da cruzada abc se firmava num modelo de alfabetização através de cartilhas de cunho tradicionalistas, que não se preocupava na formação de um alfabetizando (a) consciente.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB foi a responsável pela criação do movimento de Educação de Base (MEB) em 1961, esse movimento tinha como proposta alfabetizar as pessoas do campo por meio de escolas radiofônicas.

O MEB foi criado em um período de democracia, em meio a grandes movimentações no país, no ano de 1961. Bispos da Igreja Católica, diante da extrema pobreza, do analfabetismo e da ignorância religiosa da maioria da população, impulsionaram a criação do Movimento de Educação de Base. Foi selada, em seguida, uma parceria entre a Igreja Católica e o Presidente da República, em vista da erradicação do analfabetismo e da pobreza no País. Quase logo depois aconteceu o Golpe Militar, em 1964, que perseguiu muitos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade. Abriu-se um período muito difícil para o Brasil e, portanto, também para o MEB, pois os mebistas(as), leigos e bispos, sofreram dura repressão. Por isso, um longo período da vida do MEB foi de resistência e de luta pela liberdade e pelos direitos (Brasília. 2015)

Em 1978, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Unesco passa a abordar uma nova concepção de analfabeto, “analfabetismo funcional”. Esse termo teve origem nos Estados Unidos na década de 30, e surgiu para descrever que entre o analfabeto absoluto e o conhecimento pleno, existe uma parcela da população que sente dificuldade em compreender certas informações.

O qualitativo funcional insere a definição do alfabetismo na perspectiva do relativismo sociocultural. Tal definição já não visa limitar a competência ao seu nível mais simples (ler e escrever enunciados simples referidos à vida diária), mas abrigar graus e tipos diversos de habilidades, de acordo com as necessidades impostas pelos contextos econômicos, políticos ou socioculturais. (Ribeiro. 1997)

Levando em consideração a colocação de Ribeiro (1997), o termo analfabetismo funcional se propunha definir o sujeito que compreende apenas o contexto social que está inserido, o básico para a sua sobrevivência numa sociedade letrada. Para a autora a leitura rudimentar não possibilita uma compreensão de mundo mais amplificada.

Em 1988, três anos após a redemocratização do Brasil, é promulgada uma nova constituição e atualmente é a que se encontra em vigor. No que se refere a educação de jovens e adultos podemos observar no Art. 208 que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;”

De acordo com a constituição de 88, é dever do estado garantir o acesso do cidadão as instituições de ensino. Apesar disso, é só através da Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996, que a EJA passa a ser reconhecida como uma modalidade de educação ofertada ao público superior aos 15 anos de idade.

Através de informações de dados do IBGE 2010, há aproximadamente 18 milhões de pessoas analfabetas no País com idade igual ou superior a 15 anos. Este resultado se dá por muitos fatores, principalmente socioeconômicos como a falta de oportunidade e o acesso e a permanência à escola, sujeitos desestimulados, meninas que engravidam novas e vive para o lar, homens que foram obrigados a trabalhar muito novos para sustentar a família pela condição de vida precária, pessoas da zona rural que tiveram que trabalhar no campo, todos estes fatores contribuem para os altos índices de analfabetismo em nosso País. Segundo o PNE.

Mesmo com os significativos avanços nos índices de escolarização da população brasileira, as taxas de analfabetismo entre jovens e adultos ainda são elevadas, pois é maior o número dos que saem da escola apenas na condição de analfabetos funcionais. Dados da PNAD/IBGE mostram que, no ano de 2012, entre a população de 15 anos ou mais, havia um total de 8,7% de analfabetos e 30,6% de analfabetos funcionais. Esses índices atingem de forma diferenciada a população urbana e do campo: em 2012, tinham a condição de analfabetas 21,1% das pessoas habitantes do campo, assim como 6,6% das que habitavam as áreas urbanas. Com relação à população analfabeta negra e não negra, em 2012, os percentuais eram 11,9% e 8,4%, respectivamente (BRASIL 2014)

De acordo com as metas estabelecidas no Plano Nacional da Educação (PNE) com vigência entre 2014/2024, os objetivos se concretizavam na redução da desigualdade escolar, o alto índice de analfabetismo, destacando os negros e pobres como a população de maior vulnerabilidade. Entre as vintes metas a serem cumpridas durante essa década, enfatizamos a meta 9, pois de acordo com o documento nacional:

Busca elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e

cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL. 2014)

Apesar do PNE, apresenta-se como um dos meios que estabelece um norte para a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução do analfabetismo funcional, o Brasil se encontra numa posição distante de cumprir a sua meta. A pesquisa nacional de amostra por domicílios (PNAD) realizada em 2016, aponta uma redução de 7,2% de iletrados sendo equivalente a 11,8 milhões de indivíduos que não possuem o domínio da leitura e escrita.

3.1 Perfil dos jovens e adultos analfabetos (as)

No Brasil, o analfabetismo também é consequência da exclusão das classes mais pobres, das questões de gênero e etnia. É fundamental situar o poder econômico desse (a) indivíduo analfabeto (a), se são homens ou mulheres que mais dispõem das oportunidades de frequentar as turmas de alfabetização de jovens e adultos, e qual a raça / cor que mais padece da falta de letramento. De acordo com o censo 2010:

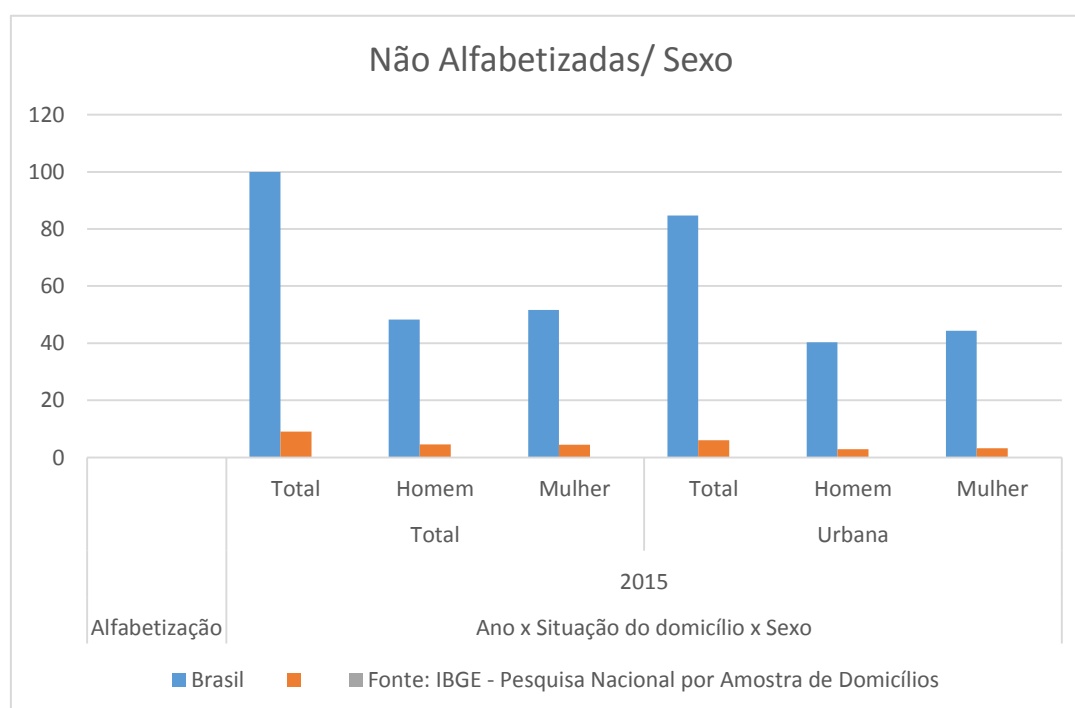
Nos últimos anos, houve uma redução das taxas de analfabetismo no país para todas as categorias de cor ou raça, mas subsistem grandes diferenças. A taxa nacional de analfabetismo entre pessoas de 15 ou mais anos de idade era de 9,6 em 2010. Nesse grupo etário, os pretos e pardos tiveram percentuais de analfabetos de 14,4% e 13,0% respectivamente, contra 5,9% dos brancos, com destaque para os municípios de menor porte. O analfabetismo na população preta de 15 anos ou mais chegou a 27,1% nos municípios com até 5.000 habitantes e a 28,3% nas cidades entre 5.001 e 20.000 habitantes, caindo para 24,7% nos municípios entre 20.001 e 50.000 habitantes. Entre os pardos, a taxa de analfabetismo variou de 20,0% a 22,1% nos grupos de município desde os com até 5.000 habitantes até os de 50.000 habitantes.

Desse modo, a população que se declara preta e parda, corresponde a um número inferior ao total de pessoas alfabetizadas. Entretanto, mesmo ocorrendo um aumento de percentuais de indivíduos letrados, é nítido que a população que auto declara-se branca, sempre se encontram em posições privilegiadas comparada aos pretos e pardos.

Na busca pela sobrevivência numa sociedade competitiva, existem múltiplas razões para que o sujeito abandone os estudos no seu tempo regular, o trabalho, a família e a gravidez, passam a assumir o papel principal na vida do sujeito. São essas possibilidades que levam o educando a condição de um fracasso escolar, pois ao abrir mão da sua escolarização para manutenção da sua condição financeira, o sujeito contribui para o aumento da taxa de analfabeto.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebemos a desigualdade entre os homens e mulheres, as mulheres normalmente são as minorias que compõem essa modalidade de educação. É comum encontrar relato nas turmas da EJA em que os sujeitos afirmam que a posição da mulher na sociedade é apenas para administrar o lar e educar seus filhos. A seguir podemos analisar dados em que afirmam que o sexo masculino é superior no nível de escolarização.

Gráfico 1: Nível de alfabetização por sexo



“Apesar dos avanços significativos em direção a uma maior paridade entre os gêneros, as meninas continuam a enfrentar uma nítida discriminação no acesso à

escolarização” [...] Unesco (2003), e Considerando o gráfico extraído do censo demográfico 2010, percebemos que ainda assim, existe uma discrepância entre homens e mulheres no que diz respeito a alfabetização na EJA.

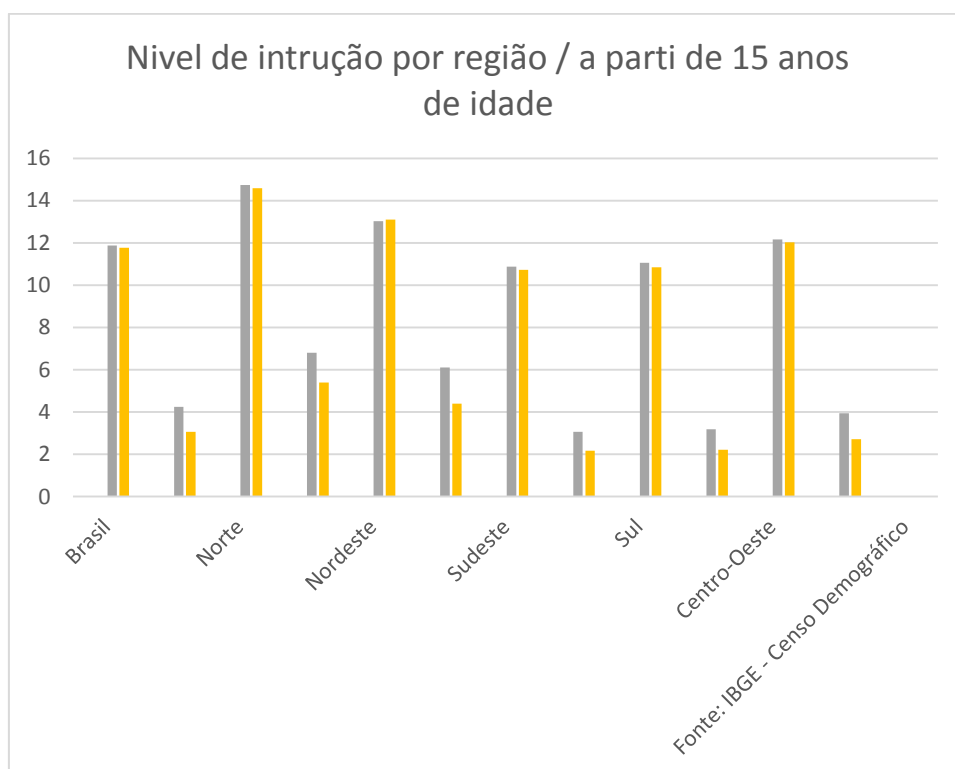
O poder socioeconômico se relaciona com grau de escolarização dos cidadãos, não é possível acreditar que exista uma igualdade no nível de escolarização entre os grupos mais pobre e os ricos. O grupo social dominante sempre ocupou os melhores espaços e empregos devido a sua formação educacional.

[...] analfabetos “de pai e mãe”, mas excelentes lavradores, mineradores, pedreiros, carpinteiros, ourives, ferreiros, estes homens “rudes”, porque “sem cultura” de acordo com a visão das elites, mas sábios do saber que faz o trabalho produtivo, fizeram a riqueza e as obras do país e de cada uma de suas cidades. (BRANDÃO. Ano 1993)

De acordo com colocação de Brandão, percebemos que os sujeitos que fazem parte da educação de jovens e adultos ocupam cargos que para os dominantes e opressores são profissões marginalizadas, que não contribuem para a produção de cultura de uma sociedade [...] como objetos, como quase “coisas”, não tem finalidades. As suas são as finalidades que lhe prescrevem os opressores [...]Freire(1970).

Outro ponto a ser levantando se refere nas seguintes questões: onde se encontra esses sujeitos? e qual sua respectiva em relação ao retornar a escola em busca de se alfabetizar? O problema do analfabetismo é algo que atinge todos os estados brasileiros, porém cada estado possui uma taxa diferente na quantidade de pessoas alfabetizadas. Abaixo podemos analisar a realidade educacional dos sujeitos a parti dos 15 anos de idade no norte, nordeste, sul, sudeste e do centro-oeste do país.

Gráfico 2: Nível pessoas alfabetizadas por região



O gráfico afirma que o índice de analfabetos (as) diverge entre as diversas regiões do país, seria injusto assemelhar o grau de escolarização do sujeito que habita no norte/nordeste com um sujeito que se encontra no sul/sudeste do Brasil. Analisando o gráfico é notório que as regiões norte e nordeste concentram a maior parte de pessoas iletradas.

Voltar a estudar na fase adulta não é uma tarefa tão simples, é relevante destacar que o educando é cercado por inúmeros fatores que dificultam a sua presença na escola, oriundos de classes sociais desprivilegiadas, são marginalizados por não saberem ler e escrever.

Ao retornar as salas da EJA, os jovens e adultos trazem desejos a serem conquistados, que foram negados durante o ensino regular. A vontade em aprender a ler e assinar seu próprio nome são propósitos que dão forças aos educandos para não caírem mais uma vez no campo do fracasso escolar. Segundo Freire:

Aceitando que o analfabeto seja uma pessoa que existe à margem da sociedade, vemo-nos conduzindo a considerá-lo como uma espécie de “homem doente”, para qual a alfabetização seria medicamentos “curativos”, que lhe permitiria “voltar” a estrutura “sadia” da qual havia sido separado. (Freire, pág. 40. 1979)

Sendo assim a EJA, não é um ambiente que visa cuidar de indivíduos enfermos, o papel dessa modalidade de ensino é tornar o sujeito um ser consciente, e dar visibilidade a seres humanos que foram ignorados dentro de uma sociedade excludente. No Brasil a educação de jovens e adultos surge com o intuito de alfabetizar para o trabalho parte da população que por vários aspectos se distanciaram da escola no seu tempo regular.

Na América Latina, podemos destacar países como o Chile, Bolívia e Cuba que investiram fortemente na educação de jovens e adultos como um caminho para a erradicação do analfabetismo e o desenvolvimento sócio econômico do país. Assim como quaisquer outro país latino americano, que possuem características de países subdesenvolvido, podemos elencar Cuba uma nação que conquistou dados positivos referente ao seu desenvolvimento educacional comparado a EJA no Brasil.

3.1.1 A erradicação do analfabetismo em Cuba

A existência de um sistema nacional constitui-se em um instrumento fundamental na definição das políticas e normas comuns para garantir a unidade e efetividade das políticas e planos definidos, além da igualdade na qualidade de toda a educação ofertada, que é inteiramente pública e gratuita”. (Trojan, 2008)

Compreendendo o analfabetismo no Brasil como um déficit de políticas públicas para a solução deste problema, é pertinente elencar a experiência Cubana como um

modelo positivo na conquista da erradicação do analfabetismo, tendo a escola pública como aliada neste processo.

Antes de adentrarmos nas questões educacionais, é interessante saber que a formação geográfica de Cuba se dá por diversas ilhas. Situado na América latina, cuba é até o presente momento, o único país socialista da américa. Com cerca de 11.147,407 milhões de habitantes (estimativa em 2017), o produto interno bruto (PIB) do país correspondia a 10,1%.

Atualmente o índice de alfabetização em Cuba é equivalente a 99,8% de indivíduos letrados, podendo assim dizer que o analfabetismo no sistema educacional cubano é quase 0. Com a educação de adultos, Duran afirma que.

[...]o Subsistema Educação de Adultos assegura a educação permanente dos trabalhadores, camponeses, donas de casa e adultos subescolarizados e está estruturado em três níveis: elementar ou Educação Operária e Camponesa, nível médio básico ou Secundário Operário e Camponês, e nível médio superior Faculdade Operária e Camponesa[...] (Duran, 2010)

Assim, podemos perceber que a educação de adultos tem um contexto diferenciado com relação a problemática brasileira. Mas o que será que os Cubanos tem feito com relação a educação para conquistar números tão positivos comparados a outros países da América Latina, a exemplo do Brasil que em 2015 carregava o índice de 8% (12 milhões) de analfabetos?

Salientamos que essa realidade educacional que Cuba oferece no século XXI, não é a mesma que a década de 50. [...]Até 1959, Cuba contava com um sistema educacional precário e um alto índice de analfabetismo[...] Trojan(2008).

A educação cubana, a partir da revolução de 1959, desenvolveu uma trajetória que partiu de uma situação precária – com analfabetismo e falta de professores, e alcançou, no século XXI, uma invejável condição, agregou a erradicação do analfabetismo, universalização da educação secundária e um projeto de inclusão de todos na educação superior. (Trojan, 2008)

Portanto, podemos perceber que a revolução cubana é o marco que muda toda a trajetória educacional do país. É com a chegada de Fidel Castro ao poder que os nativos começam a vivenciar outro modelo de governança.

Fidel, tinha como objetivo acabar com a desigualdade social e considerava a educação como um suporte para esse projeto revolucionário. Após a revolução de 1959, ver se a necessidade de alfabetizar o povo para garantir melhorias na qualidade de uma sociedade extremamente analfabeta. Em 1961, é criada uma campanha de alfabetização que foi eficaz no projeto educacional cubano.

[...]o projeto realizado em prol da erradicação do analfabetismo tinha como finalidade integrar o cidadão cubano no contexto do movimento revolucionário. Neste âmbito, a educação de jovens e adultos em Cuba representou um movimento altamente ideológico no país, visto que as ideias preconizadas nesta campanha estavam intrinsecamente relacionadas com as questões políticas, econômicas e culturais da sociedade. (Oliveira, Gimenes. 2012)

Os professores ou “animadores” assim como eram chamadas as pessoas que trabalhavam na campanha de alfabetização, contavam com o auxílio de uma cartilha. Segundo Cá (2002)” a cartilha foi elaborada tendo em conta os temas e palavras relacionados diretamente a aspectos políticos, sociais e econômicos” [...]. Logo, a orientação para a conscientização na formação do sujeito partia dos mesmos princípios da revolução em 1959.

Para a execução dessa proposta transformadora, a campanha iniciava com a formação dos alfabetizadores (animadores), cada animador ficava responsável em alfabetizar no mínimo duas pessoas. Havia urgência em alfabetizar esses sujeitos para uma compreensão do seu espaço, pois na visão cubana o analfabetismo era uma consequência da injustiça social.

De acordo com Cá (2002), o sucesso da campanha de alfabetização em Cuba se concretizava por inúmeras parâmetros.

- a) na vontade política dos dirigentes de criar uma grande escola para transformar a sociedade, essa motivação foi aceita pelo povo.
- b) a organização da sociedade cubana. Depois da revolução, toda a sociedade se organizou, em centros de defesa, sindicatos, organizações de jovens, de mulheres etc. Essas organizações de

massa desempenharam papel essencial em cada uma das etapas do processo educativo.

c) alto índice de alfabetizados que puderam participar como animadores da campanha.

d) uma infraestrutura que possibilitava um fácil acesso às populações que deviam ser alfabetizadas

e) a participação consciente da população na luta para acabar com a injustiça social, o analfabetismo.

f) o fato de que Cuba é um país de tradição cultural escrita.

Desse modo, compreendemos que a liderança cubana acreditava no potencial do seu país e na força do seu povo para o triunfo de uma sociedade plena. Os organizadores da campanha, admitia o vasto problema do analfabetismo como uma injustiça social, e que só um modelo de educação voltado para a conscientização e do povo poderia modificar a situação precária da educação e o desenvolvimento econômico do país.

Na perceptiva de educação humanista que anseia a extinção da desigualdade social em Paulo Freire, podemos comparar aos fundamentos que nomeiam Cuba um país em que o quadro de analfabetismo é quase 0, tornando uma potência educacional entre os países da América Latina.

3.2 A Eja e a pedagogia

Na educação de jovens e adultos defendida por Freire, o sujeito desenvolver uma formação voltada para a cidadania. É com base nas informações adquiridas que o indivíduo passa a exercer a reflexão e ação para libertação e o ato político.

É na busca pelo empoderamento do conhecimento que os sujeitos elevam seu modo de pensar crítico, e passa a transformar seu contexto, colaborando para uma mudança social qualificada. A partir da concepção de Freire, o educador necessita compreender o mundo em que o educando está inserido e partir dessa concepção de mundo é preciso reconstruir uma visão crítica de sociedade.

Preocupada seriamente com a leitura crítica do mundo, não importa inclusive que as pessoas não façam ainda a leitura da palavra, [...] mesmo sem descuidar a preparação técnica profissional dos grupos populares, não aceita posição de neutralidade política com que a

ideologia modernizante reconhece ou entenda a educação de adultos.
(FREIRE 2011, p.22)

Para a Freire (2011), é de suma importância vincular o processo de alfabetização da EJA com a ideia de educação popular.

O método de alfabetização freireano é problematizado pela sua capacidade em alfabetizar sujeitos em pequenos espaços de tempo. A priori ressaltamos que Paulo Freire, nunca mencionou a criação de um método alfabetizador, mas sim uma prática que alfabetiza sujeitos para a libertação. De acordo com Brandão (1993):

O método foi a matriz construída e testada de um sistema de educação do homem, do povo (e de todos as pessoas, por extensão) que imaginou poder, inverter a direção e as regras da educação tradicional, para que os seus sujeitos, conscientes, participantes, fossem parte do trabalho de mudarem as suas vidas e a sociedade que, pelo menos em parte do trabalho, as determinas.

Desse modo, compreendemos que Freire, não acreditava num modelo tradicionalista de educação estabelecido. Para ele, a educação tradicional reforçava o status quo do sujeito opressor para com o oprimido.

Ao oposto das ideias de educação freireana, existiram modelos educacionais que seguiram um padrão tradicionalista e que pensavam uma formação de cima para baixo. Nos paradigmas convencionais o educador é o detentor do conhecimento e o educando é o sujeito que nada sabe. Entre os vários modelos tradicionais deparamos com o método lancasteriano.

O método Lancasteriano, é um modelo pedagógico tradicional que surgiu na Inglaterra no século XVIII. Segundo Bastos (2005) “No Brasil, o método monitorial/mútuo é introduzido oficialmente pelo Decreto das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 18277[...]. Esse modelo de ensino, tinha como prioridade a segregação dos saberes, os educandos eram separados de acordo com o seu nível de conhecimento. Segundo Malko, Guezegoch e Eckstein (2010).

Os procedimentos didáticos adotados eram tradicionais. O ensino era mecânico, valorizando-se somente a memória e não a fluência verbal. Com uma metodologia oral e repetitiva, acreditava-se que desta forma se inibia a preguiça e a ociosidade. As aulas duravam cinco horas diárias e eram organizadas nos turnos matutino e vespertino. A avaliação dava-se por uma espécie de prova oral em que o mestre

coletava seis alunos de cada vez e verificava seu domínio dos saberes, por série. Um mestre educava cerca de mil alunos por vez.

Percebemos que este modelo de ensino favorece meramente o depósito de conhecimento, o professor é o detentor das informações e, cabe ao educando reproduzir o que foi atribuído. As concepções de Lancaster em relação as práticas pedagógicas remetem ao estilo de educação bancária que é criticada por Freire. Em seu livro pedagogia do oprimido, Freire afirma que:

Na visão “Bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão --- a absolutização das ignorância, que constituiu o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual está de encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca. (2014)

Todavia, tratar o sujeito como mero depósito de informação, não o retira de uma posição ignorante. É papel do professor (a) desenvolver metodologias que garantam a possibilidade de o educando (a) desenvolver seus conhecimentos, levando em consideração as suas limitações e seu direito ao saber sistematizado e consciente.

A alfabetização idealizada por Paulo Freire, considera o meio social que o alfabetizando está inserido, mais que ensinar a ler e a escrever, Freire estava preocupado em tornar sujeitos conscientes do seu papel dentro de uma realidade social injusta. Segundo Brandão:

Das muitas conversas com o mundo da comunidade: pessoas, casais, famílias, pequenos grupos, equipes locais, todas as situações de vida e trabalho podem ser exploradas. É tão importante saber como os lavradores do lugar fazem o seu trabalho com a terra, como saber de que modo as mulheres guardam a sabedoria do cuidado de seus filhos. O vivido e o pensado que existem vivos na tala de todos, todo ele é importante: palavras, frases, ditos, provérbios, modos peculiares de dizer, de ver-sejar ou de cantar o mundo e traduzir a vida. (1993)

Sendo assim, na experiência alfabetização realizada em ANGICOS na década de 60, acreditava na libertação do ser que vivia em estado de opressão, contudo as práticas alfabetizadoras contavam com palavras que estavam presentes no cotidiano do indivíduo, pois o ponto fundamental para a conscientização do sujeito oprimido se realiza na compreensão do seu mundo.

A proposta desenvolvida por Freire, para a uma educação libertadora, presa pela a valorização do contexto social que os educandos estão inseridos. Essa valorização é afirmada no momento em que o educador parte do universo vocabular que envolvem o lugar de pertencimento do sujeito.

É com as práticas que são desenvolvidas no projeto PET/Conexões de Saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular as universidades, que podemos ter contato com as concepções de Freire referente a educação. As nossas ações educativas consideram o seu método alfabetizador como um processo de formação que liberta o sujeito da sua condição ingênua de mundo.

4. PET CONEXÕES DE SABERES

O Programa de Educação Tutorial foi criado em 1979 no governo do general João Batista Figueiredo. Entre os anos de 1995 à 2005 existiu inúmeras tentativas para extinguir o programa, porém foi através de mobilizações nacionais que o PET foi “regulamentado pela Lei N 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pelas portarias MEC N 3.385, de 29 de setembro de 2005, e n 1.632, de 25 de setembro de 2006”.

Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem Ativa dos seus membros, através de vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem. (MOB, 2006)

Considerando o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial-MOB entendemos que, o PET é um programa nacional que busca contribuir com a formação dos graduados das Universidades Públicas. Através de sua tríade os bolsistas se envolvem com a pesquisa, ensino e extensão.

O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes conhecimentos, que se confrontam e se

intercruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos. (Lima, pag.201, 2018)

Considerando Lima (2018), a proposta de imergir o bolsista no ambiente escolar gera contribuições significativas para o sujeito alfabetizando e alfabetizador, pois acreditamos que a troca de conhecimentos durante todo o processo de alfabetização é de extrema importância para duas esferas, acadêmica e comunidade.

O grupo compreende que o país obteve avanços no que diz respeito a educação de jovens e adultos, mas é importante perceber que, mesmo com algumas conquistas muitos dos sujeitos que se encontram nas turmas da EJA não possuem uma formação satisfatória.

É partir do contexto de uma alfabetização emancipatória que o PET/Conexões de Saberes: acesso e permanência desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As intervenções realizadas enquanto grupo, têm como medidas afirmativas a qualidade na alfabetização dos sujeitos jovens e adultos.

Entre os vários autores(as) que fundamentam as práticas educativas no projeto, Paulo Freire teve um grande destaque, pois acreditamos numa concepção de educação que prioriza a libertação, emancipação e conscientização do sujeito para uma vida plena em sociedade.

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se "desvela" a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em "estar frente à realidade" assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da "práxis", ou melhor, sem o ato – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1979)

Com base na ideia de Freire (1979) referente ao livro conscientização, as atividades de extensão realizadas no PET, caminha pelo viés que visa uma formação no qual o indivíduo ultrapasse o simples anseio da inclusão no mercado de trabalho, entretanto a formação ofertada à comunidade deve favorecer ao sujeito a construção do pensamento crítico.

Entre as questões sociais que fazem parte das políticas do grupo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem alcançado grandes destaques. Percebemos que essa modalidade de educação é um caminho importante para o desenvolvimento educacional do país, mas acima de tudo retira o indivíduo de uma posição marginalizada dentro de uma sociedade que possui como forma de comunicação a leitura e a escrita.

Acreditamos que as concepções de Freire sejam pertinentes ao desenvolvimento positivo na EJA. Divergimos de um formato de educação que reproduza todo um sistema educacional repressor e que não considere o contexto social do indivíduo como forma de estabelecer uma formação crítica.

5 ANÁLISE DA PESQUISA PARTICIPATIVA: um fazer desafiador

A estrutura desse trabalho se configurou em eixos norteadores- eixos temáticos- palavras chaves, esses eixos foram necessários para o desenvolvimento da prática na sala de aula, considerando as necessidades dos sujeitos em questão. Os conteúdos abordados em sala de aula se constituíram numa visão interdisciplinar, enfatizando a participação do sujeito através de diálogos favorecendo o ensino/aprendizado.

A investigação dos temas geradores/eixos temáticos/palavras-chaves; neste primeiro momento referiu-se a realização de uma diagnose, que tornou-se essencial para o conhecimento do contexto social que o sujeito se encontrava, e a forma que a comunidade escolar recebe esses indivíduos. Todas essas informações coletadas fizeram parte da construção das palavras e temas geradores há serem abordados em sala de aula.

Após a codificação/descodificação dos problemas levantados, contextualizando-os (visão crítica); e o lavamento das questões relacionadas ao grupo, os seguintes passos consistiu na discussão dos eixos temáticos a partir dos aspectos peculiares sociais dos sujeitos aos aspectos globais, socioeconômico. Os diálogos favoreceram a construção do pensamento crítico.

Para a superação de situações-limites; mediante o trabalho de codificação e decodificação das situações problemas, os sujeitos refletiram com base no contexto local ao global. Para a superação dos problemas, fez-se conveniente oferecer situações problemas que elevaram o sujeito do ponto “ingênuo” para o conhecimento sistemático.

O processo de alfabetização foi ofertado as disciplinas de língua portuguesa com os seguintes conteúdos; Linguagem oral, Sistema alfabético e ortografia, Leitura e escrita de palavras, frases e textos. Matemática; Números, Operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação, divisão e Resolução de problemas matemáticos. Com relação ao estudo da natureza e a sociedade os conteúdos serão; educando e seu lugar de vivência, O corpo humano: funcionamento (órgãos e sistemas), Saúde, higiene corporal e ambiental, Educação e trabalho.

Ao iniciar as atividades me apresentei ao grupo de educandos como estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, bolsista do Projeto Pet Conexões de Saberes, anunciei a intenção da minha presença, e como seria a realização da atividade durante os 4 meses e os objetivos da proposta.

Após a minha apresentação pedi para que cada educando se apresentassem na medida em que se sentisse confortável para compartilhar com o grupo informações como: Nome, bairro onde mora, se trabalha ou não, função que exerce, porque parou de estudar e porque retornou aos estudos?

Em sua maioria os estudantes estão situados (as) próximos as adjacências da escola. Entre as funções que podemos destacar são: pedreiro, soldadeiro, cuidadora de bebês e empregadas domésticas. Sobre os aspectos que levaram ao abandono escolar se deparamos com; ter que trabalhar para sustentar a família, não ter condição de frequentar a escola, casar e o cônjuge não permiti frequentar a escola, pois a função da mulher seria apenas cuidar do filho (a).

O período de observação é essencial para o início do processo da alfabetização. Explorar o universo no qual pretendemos desenvolver atividades oferece a oportunidade de conhecer parte da realidade do sujeito que se encontra na Educação de Jovens e adultos. De acordo com o caderno EJA N°3:

A observação não é um fato facilmente realizável. É também uma das formas mais tradicionais para se chegar ao conhecimento. Nela não entram apenas as imagens do que nossos olhos conseguem ver, há outra parte, muito importante, constituída pelo nosso cérebro e que depende da nossa cultura, conhecimento, expectativas etc. (MEC 2006 p.4)

Sendo assim, a observação em sua maioria é fragmentada, são recortes do cotidiano escolar. É necessário ter cautela na hora do julgamento, um momento não

dever ser atribuído como algo naturalizado da turma, mas como um acontecimento variante.

Após alguns encontros de observação e interação com a turma, achamos necessário realizar uma diagnose para compreender os conhecimentos prévios do estudante imerso na experiência.

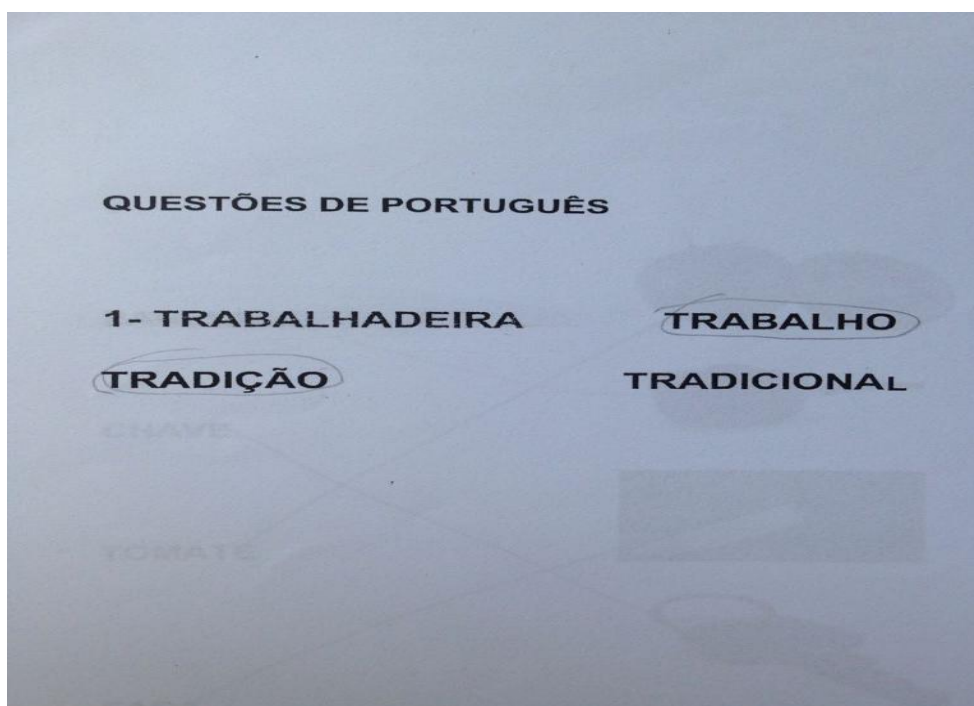
A proposta da diagnose não era obter informações que elencasse os educandos como o superior e o inferior, mas de conhecer as qualidades e os problemas que haviam na turma. Todavia, é através desse levantamento que podemos planejar os exercícios que contribuirá com a aprendizagem dos indivíduos.

Essa tarefa é muito importante para o professor porque é com base nela que poderá desenvolver os principais mecanismos em torno dos quais controla, com autonomia, seu processo de trabalho. “Sabendo o que os alunos já sabem”, tem uma referência segura para elaborar seu planejamento e estabelecer metas a serem atingidas, selecionar e criar atividades e estabelecer formas de trabalho adequadas para turmas mais ou menos heterogêneas. Assim, a avaliação diagnóstica é o ponto de partida do trabalho pedagógico; sobretudo: é ponto de partida de um trabalho pedagógico autônomo, em que o professor controla o que ensina, o para que ensina, o como ensina. (BATISTA, 2005. p.8)

Para realizar essa diagnostico da turma contamos com o apoio de um referencial encontrado no site do CEALE, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Através dessa diagnose elaborada para a alfabetização de jovens e adultos, adaptamos a proposta de acordo com a realidade dos nossos educandos.

Aparentemente parece ser uma tarefa de simples solução para pessoas adultas, mas o resultado mostra que mesmo o fato do sujeito saber falar a palavra, não necessariamente ele(a) consegue estabelecer uma relação com a escrita. A próxima figura, afirma a dificuldade em que um dos indivíduos em circular a palavra correta.

Figura 1. Diagnose Português



Fonte: arquivo do autor

A intenção dessa questão é compreender se o educando consegue identificar a palavra correta através da oralidade. Neste quesito pede-se que o sujeito circule a palavra trabalho que se encontra no meio de outras palavras que aparentemente tem a mesma escrita.

“Partilhando histórias de vida”. Para realização desta intervenção foi necessário que cada indivíduo levasse para sala de aula um objeto que representasse simbolicamente um determinado momento de sua vida. Esse espaço para trocas das vivências é preciso para o desenvolvimento das futuras atividades. Através dos objetivos trazidos para sala de aula, os educandos começam a relatar fragmentos da sua origem.

Como não temos oportunidade de imergir nas comunidades que a escola atende, devemos criar oportunidades para que os educandos exponham os aspectos que

circulam nos seus ambientes familiares e sociais. Essa atividade também faz parte da construção do universo vocabular do sujeito, na medida em que eles (as) apresentam o objeto para a turma podemos captar informações que são pertinentes para o desenvolvimento da aprendizagem.

O objetivo da pesquisa do universo vocabular e temático é surpreender a maneira como uma realidade social existe na vida e no pensamento, no imaginário dos seus participantes. A pesquisa deve ser um ato criativo e não um ato de consumo. A descoberta coletiva da vida através da fala; do mundo através da palavra não deve servir apenas para que os educadores obtenham um primeiro conjunto de material de alfabetização palavras, frases, dados, desenhos, fotos. Deve servir também para criar um momento comum de descoberta. Tal como o próprio Paulo Freire desenvolveu depois em suas ideias sobre pesquisa participante, comum significa, aqui, co-participado entre pessoas dos dois lados do trabalho de alfabetizar: agentes de educação e as gentes da comunidade. (BRANDÃO. 1993)

Desta forma, é elementar desenvolver atividades que modifiquem esse contexto histórico é fundamental para a educação de jovens e adultos, propor temas que provoquem um conhecimento organizado é um desafio para o educador (a). Os conteúdos devem fazer conexão com as necessidades dos indivíduos.

A seleção do conteúdo também estão relacionados com as concepções de ensino, de aprendizagem e de alfabetização que embasam a prática pedagógica do professor. Para selecionar os conteúdos é preciso incluir não só a preocupação com a qualidade dos conhecimentos selecionados, como viabilizar as aprendizagens. O professor precisa saber o quê, o para quem, o para quê e o como ensinar. (SCHWARTZ, 2012. p.101)

De acordo com Schwartz (2012) relacionamos os conteúdos tivesse relação com os educandos. Para este estudo iremos registrar apenas 2 momentos de temas geradores. Entre as palavras geradoras escolhidas para serem trabalhadas com a turma, selecionamos “FAMILIA” como o primeiro tema para o circo de cultura.

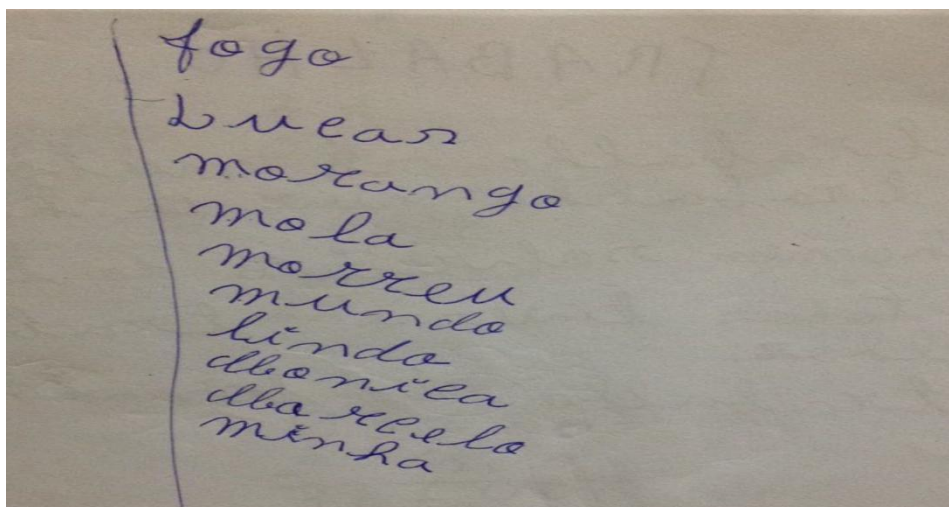
Para entrar neste tema repletos de memórias e afetos, questionamos a priori aos educandos como é constituída uma família. Para eles (as), a família é constituída de um pai, uma mãe e os filhos. Posteriormente indagamos como era composta a família de casa sujeito presente na aula. Para nossa surpresa a concepção inicial de família que eles tinham mencionado em sua maioria diverge da formação de suas respectivas famílias.

Mãe e filho; avó e neto; pai, mãe e filhos; Pai e filho, eram os modelos de família existente entre os educandos (as).

Após a construção dos debates dialogamos sobre as mudanças que o modelo familiar sofreu durante alguns séculos. Abordamos as transformações do papel do homem e da mulher dentro de uma família e ponto fim levantamos alguns pontos das novas composições de família na atualidade.

No segundo momento trabalhamos a formação de palavras seguindo o método Paulo Freire. Primeiro destrinchamos a família silábica de cada sílaba fa, fe, fi, fo, fu e assim por diante. Após a separação silábica os educandos foram orientados a formar novas palavras com base nas demais sílabas exposta no quadro. A seguir podemos perceber as diversas palavras formadas partindo da palavra geradora “família”.

Figura 2. Novas palavras



Fonte: arquivo do autor

Nesta intervenção o educando teve o auxiliar do alfabeto móvel para facilitar a construção das palavras. O trabalho foi realizado em grupo, acreditamos que o diálogo entre os educandos favoreceu o desenvolvimento da atividade proposta. Além desse

momento, para finalizar essa primeira regência orientamos que cada um apresentasse aos demais as palavras por eles (as) elaboradas.

Com base nas palavras formadas nas primeiras regências, desenvolvemos outras atividades e conteúdo que deram continuidade ao processo de alfabetização. Dentre os conteúdos planejados: Classificação das palavras quanto ao número de sílabas; Ditongos e dígrafos. Assim sendo, Para cada tema gerador asseguramos dois encontros. No primeiro introduzíamos o tema, em seguida dialogamos sobre os pontos levantados, posteriormente iniciariamos uma atividade que serviria como fundamentação para um conteúdo sistematizado.

Como a EJA é uma modalidade de educação no qual muitos dos sujeitos tem um histórico escolar no qual é necessário dividir seu papel de estudante com sua jornada de trabalho, logo achamos significativo trazer essas provocações sobre o trabalho e suas ações enquanto trabalhadores (as) assalariados(as).

O tema trabalho se destacou devido à grande quantidade de discussões na mídia em relação as reduções dos direitos trabalhistas, sendo necessário debater em sala de aula todas as questões que a mídia em sua maioria expõe as notícias, mas não dão detalhamentos sobre os fatos por várias visões.

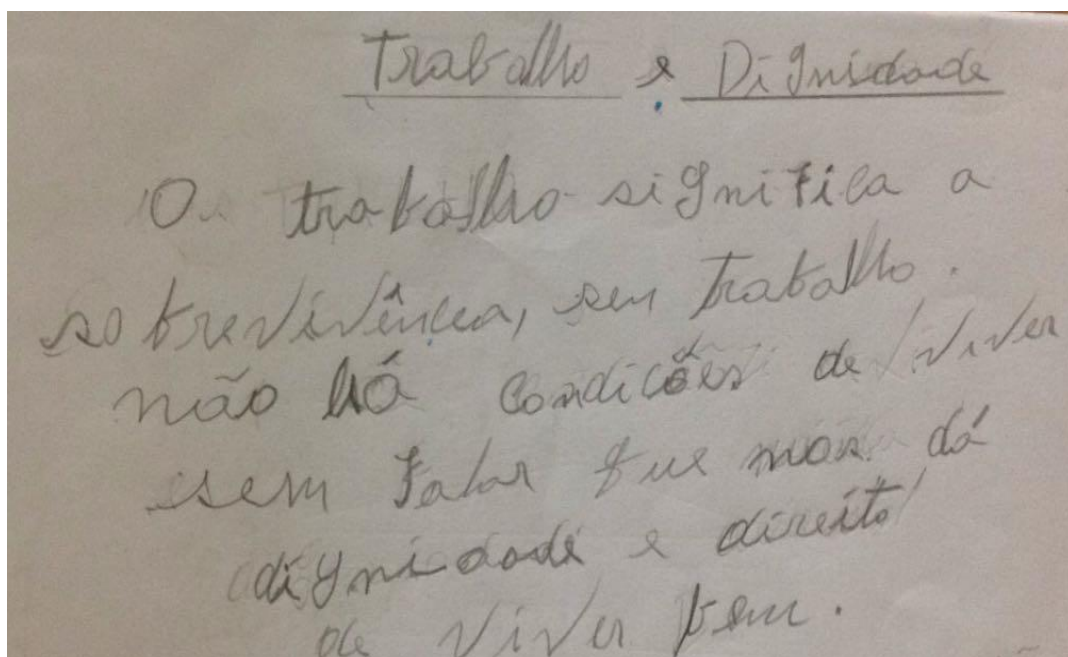
A música “Cidadão” composta por Zé Geraldo, a música foi o ponto inicial para a discussão sobre o tema trabalho. A partir da letra da música foram levantados alguns questionamentos aos educandos. Cada reflexão relacionada a letra da música tornava-se complemento para exposição do tema. Dentre os questionamentos lançados, destacamos os preconceitos que os trabalhados sofrem das classes sociais mais elevadas.

Após essas reflexões, trouxemos o conteúdo organizado sobre o processo histórico do trabalho no Brasil. Os índios como os primeiros trabalhadores no Brasil (caça, pesca, agricultura), a invasão dos portugueses, o início da escravidão, escravos trabalhadores sem direitos reconhecidos, os imigrantes ocupando o lugar do escravo e sendo a primeira mão de obra assalariada, jornada de trabalho, exploração da mulher e da criança, primeira greve de trabalhadores, retiradas de direito da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, foram pontos debatidos no círculo de cultura.

A segunda parte foi um momento de retoma do conteúdo, e consequentemente um avanço nas atividades. Após o momento de discussões e recapitulação do tema, formaram-se três grupos par a construção do exercício.

Um grupo ficou responsável pela formação das palavras, com o auxílio do alfabeto móvel, outro grupo recebeu a missão de elaborar frases e o terceiro grupo recebeu a proposta de construir um texto com base na discussão sobre o processo histórico do trabalho no Brasil. Adiante veremos o resultado do grupo que ficou responsável pela construção de um simples texto.

Figura 3. Atividade trabalho



Fonte: arquivo do autor

Para finalizar as atividades, os educandos socializaram todos trabalhos realizados em sala de aula. Esse momento é de suma importância, pois percebemos o quanto foi significativo leva um conteúdo que faz parte do contexto social dos sujeitos. As falas eram de agradecimentos pelos conhecimentos compartilhados no grupo.

As possibilidades de trocas, sejam elas de informações, de experiências, de materiais e de estudos caracterizam o espaço da colaboração como um espaço de sociabilidade, mostrando que essas trocas são fundadas, sobretudo, no “fazer”, no “por que fazer” e no “saber fazer”. Constituem assim importante espaço de constituição da docência, na medida em que práticas, imagens de docência e de EJA, modos de agir são socializados e debatidos num movimento permanente que permite problematizar esses elementos, produzindo formas particulares de atuar junto aos jovens e adultos. (Laffin.pág 219. 2012)

De acordo com Laffin(2012), e correlacionado com as vivências, afirmamos que a troca de conhecimento foram de suma importância para construção da nossa formação como futuros docentes. Compactuamos com a ideia de que ninguém sabe mais, apenas temos saberes diferentes.

Durante todo o processo refletimos sobre nossas ações na Educação de Jovens e Adultos, reconhecemos a importância desse trabalho social realizado através de um programa tutorial que enxergar a extensão como um ponto positivo na relação universidade x comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado nos capítulos deste estudo, é possível compreender que o analfabetismo é um problema que o Brasil carrega por séculos em sua história. Segundo as referências bibliográficas e as fontes documentais podemos perceber que são vários os aspectos que levam o país a ter um índice de quase 12 milhões da população analfabeta em pleno século XXI. A Educação Popular defendida por Paulo Freire também tem um espaço bastante importante si tratando da EJA, pois os movimentos populares influenciaram bastante nas práticas educativas em nosso país.

As campanhas de alfabetização tiveram sua importância na busca pela erradicação do analfabetismo no Brasil, mas com o golpe militar em 1964, muitas foram extintas como a CEPLAR no estado da Paraíba, “De pé no chão também aprender se a ler” implantada no Rio Grande do Norte, e o Movimento de Educação de Base (MEB) que é a única campanha que resistiu a toda censura da ditadura militar. Todas essas campanhas se pautavam na concepção de educação popular.

A educação obteve seus avanços após a redemocratização, o analfabetismo que era um fator alarmante começa a entrar em declínio, mas os dados ainda comprovam um alto índice de indivíduos não escolarizados.

O número das instituições de ensino atualmente é bem maior comparado décadas atrás, porém o que é questionável é a qualidade que esse ensino tem sido garantido aos sujeitos em formação. Garantir o ingresso e a permanência dessas pessoas tem sido um dos grandes desafios para a educação. É necessário refletimos sobre o modelo ensino atual que tem sido ofertado e quais os interesses eles buscam atender.

Com plano nacional da educação e a lei de diretrizes e base, a educação de jovens e adultos passou a ser reconhecida como modalidade de educação e uma política afirmativa na busca pela erradicação dos sujeitos analfabetos acima dos 15 anos de idade. Compreendemos que é dever do estado garantir o acesso e a permanência desses indivíduos nas instituições de ensino como está posta na constituição federal de 1988.

A atual situação referente a alfabetização de Jovens e Adultos mantêm a mesma realidade dos motivos pelos quais existem muitas pessoas na EJA. Através da experiência de alfabetização, podemos perceber que o interesse por esta modalidade vem crescendo a cada dia mais devido à falta de oportunidades de Empregos para pessoas não alfabetizadas.

O perfil dos sujeitos que frequentam as turmas da EJA, vem mudando de uns tempos para cá, antes a educação de jovens e adultos costumava receber trabalhadores rurais, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em tempo regular ou até mesmo nunca frequentou uma instituição de ensino.

Hoje o perfil também é formado por jovens a partir de 15 anos que tiveram experiências de retenção no ensino regular, estigmatizados como alunos problemáticos e fracassados. Os jovens veem na educação de jovens e adultos um meio de acelerar seus estudos, se antes a Eja tinha como objetivo forma para o trabalho, hoje ela buscar completar um ensino as lacunas deixadas nas series passadas.

É preciso perceber que é necessário repensar como está sendo desenvolvida essa modalidade de educação, uma vez que as taxas de analfabetismo ainda possuem números alarmantes e o perfil de sujeito da EJA não é mais o mesmo.

Devemos entender que a educação não é mercadoria e sim uma formação que prepara o indivíduo para conviver em sociedade. Considerar a educação como uma

proposta emancipadora e que tira o sujeito de uma posição desprivilegiada é um ponto de partida para a diminuição da desigual social. É de responsabilidade do estado garantir a imersão e permanência do educando na instituição e o ensino de qualidade.

É importante perceber o contato com o processo de alfabetizar durante a formação docente é de extrema importância, quando usamos para refletir sobre nossas práticas e qual modelo educacional iremos proporcionar.

Acreditamos que o ato do planejamento foi eficaz na construção das atividades. A práxis pensar-agir-refletir é fundamental as práticas, essa ação torna os momentos em sala de aula mais significativos.

Em todo momento pesamos em oferecer vivências que respeitassem as características dos sujeitos. Contempla as experiências trazidas nas rodas de diálogos, estabelece um diferencial na formação do sujeito O dialogo esteve presente em todos os momentos. Tivemos convicção que é vital ter consciência da troca de saberes entre o educador e educando.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1824

_____ **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1934

_____ **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988

_____ **Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996

_____ **Plano Nacional da Educação**. 2014

BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **EJA Caderno3**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf > acessado em: 10 maio 2018

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. _ Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. Disponível em: < http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos-03_AvaliacaoDiagnostica.compressed.pdf > acessado em: 15 maio 2018

DURAN, María Teresa Machado. **Sistema Nacional de Educação em Cuba**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < <http://www.gestrado.net.br/pdf/196.pdf> > acessado em 5 maio 2018.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. (1979). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes.

_____ **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Educação de adultos: algumas reflexões.** In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Jose Eustáquio (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria pratica e proposta. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** 2000.

Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio/ago. 2000. p.108-130.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais.** 2010. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca&id=1&idnoticia=2019&t=indicadores-sociais-municipais-2010-incidencia-pobreza-maior-municipios-porte-medio&view=noticia> > acessado em 5 abril 2018

LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes. (2012). **A constituição da docência na educação de jovens e adultos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 210-228, Jan/Abr 2012

Malko, Guezegoch e Eckstein. **Método lancasteriano ou ensino mútuo no império brasileiro: breves considerações.** 2010. Disponível em < https://docs.google.com/document/d/1hCxYf9hmgJBWIsXzyCfIb_t4YyjQHKaedih-9Mm7Xo/edit?hl=pt_BR > acessado em 15 maio 2018

OLIVEIRA, Regina. GIMENES, Renata. **O projeto alfabetizador inclusivo de cuba e as propostas freireanas no Brasil.** 2012. Disponível em: < http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/educacao_comparada/cuba.pdf > acessado em 18 maio 2018

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estagio e docência.** Revista técnica José Cerchi Fusani,- 6. Ed.- São Paulo: Cortez, 2011- (coleção docência em formação- séries saberes pedagógicos).

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo funcional: Referências conceituais metodológicas para a pesquisa.** Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, dezembro/97. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v18n60/v18n60a8.pdf> > acessado em 20 abril 2018

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: Teoria e prática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2012.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Método Paulo Freire, 40 anos: história e memórias.** 2001. Disponível em: < <http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/seminarios/mesa05-a.pdf> > acessado em: 15 abril 2018

TROJAN, Rosi Meri. **Educação Básica e Formação Docente em Cuba: Prós e Contras.** 2008

